

Rodrigo Cardoso, vice-presidente da direcção da ADRC Bairro dos Anjos

# “O desporto em Leiria está a andar vinte anos para trás”

A temporada que agora se inicia promete ser histórica para o Bairro dos Anjos. A equipa feminina de natação vai participar pela primeira vez na 1ª divisão da modalidade e logo com o objectivo de chegar ao pódio.

Numa altura em que o desporto de Leiria atravessa “gravíssimos problemas financeiros”, Rodrigo Cardoso critica as medidas tomadas pela autarquia de Leiria em relação ao PAAD.

Textos: Miguel Sampaio Foto: Ricardo Graça

**Qual é a diferença entre um dirigente vulgar e um bom dirigente?**

Há três classes de dirigentes. O dirigente vulgar é aquele que faz as coisas por obrigação. O bom dirigente é aquele que faz as coisas por prazer, desinteressadamente, porque gosta de ver os miudos bem. Depois há os maus, aqueles que vão para dirigente por interesse. Sejam políticos, monetários, o que quer que seja. Um dia, estava em Lisboa e ouço chamar por mim. Olho para trás e reconheço um indivíduo que chegou a Fanhões desertor de uma selecção de juniores de Cabo Verde. Nós acolhemo-lo, demos-lhe casa e ele jogou lá. Chama-me e diz: sr. Rodrigo, já sou engenheiro. Há alguma coisa melhor do que isto?

**Chegou ao Bairro dos Anjos (BA) há 10 anos. Ia acompanhar a sua filha, que ia entrar na natação. Pouco tempo depois foi convidado para dirigente. O que pensou quando conheceu a organização do clube?**

O BA praticamente não existia. Havia uma secção de atletismo com uma força muito grande, dirigida por Anibal Carvalho, mas o clube em si não tinha mais nada. A primeira vez que entrei na sede vi teias de aranha e contas de água e luz por pagar. É o Mário Monteiro que agarra na associação e a coloca a funcionar. Começou exactamente por aquilo que é a sua grande essência: santos populares, marchas, eventos recreativos. Depois é que arranca a parte da natação de competição. O atletismo sempre esteve em primeiro lugar e ainda hoje assim seria, se não acontecesse o que aconteceu.

**Carlos Carmino saiu e com ele foram para o AC Vermoil a maior parte dos atletas e do corpo técnico. Afinal de contas, o que se passou?**

Houve uma debandada de técnicos e atletas. Ficou um treinador e uma atleta sénior. Continuamos muito magoados e não percebemos bem o que aconteceu. Nunca faltou nada à secção. Houve apoio financeiro total, só não conseguimos estar presentes em tantas provas quanto gostaríamos. Foi tudo muito estranho, mas desejo, a nível pessoal, as maiores felicidades às pessoas que saíram do BA. Institucionalmente, continuo magoado com a atitude dessas pessoas. No sábado, o AC Vermoil veio finalmente falar connosco, justificando a razão de só entrar em contacto connosco um ano após os factos. Está tudo bem entre as



instituições e até é possível que venham a surgir projectos em conjunto.

**A equipa de natação feminina vai estar presente pela primeira vez na 1ª Divisão. O que espera dessa participação?**

Há um objectivo claro: ficar no pódio. O primeiro lugar sabemos que é do FC Porto, mas queremos discutir o segundo lugar com o Sporting. Em Julho, a brucista Ana Marisa Brito, várias vezes campeã nacional, veio ter connosco e perguntou se seria bem recebida no Bairro dos Anjos. É um reforço de peso, vem colmatar o nosso ponto mais fraco.

**Leiria só conseguiu chegar ao topo da natação nacional devido à união de dois projectos, há um par de anos...**

O Bairro dos Anjos e o Académico resolveram fazer o projecto Natação Leiria precisamente para ser possível chegar a este patamar. Sabíamos que unindo os esforços, encaixando os valores de um e de outro, seria possível fazer uma equipa forte.

**Numa altura de ‘vacas magras’, o BA foi obrigado a alguns cortes orçamentais...**

Há 20 anos, escolhia-se para presidente de um clube um homem rico. Hoje, os dirigentes só têm trabalho para oferecer. Em Leiria existe o Programa de Apoio ao Associativismo

Desportivo (PAAD). Temos uma ideia dos quilómetros que vamos fazer, os recordes que vamos bater, os títulos que vamos ganhar e fazemos o orçamento em função disso. Para a época 2008/9, o Bairro dos Anjos calculou que iria receber 23 mil euros do PAAD. Quando a Câmara decidiu fazer este corte de 25% fomos penalizados em seis mil euros. Mas o pior não é isso. Não sabemos o que se vai passar em 2009/10 nem em 2010/11. Assim não é fácil. No orçamento não sei o que devo pôr nas receitas do PAAD. Meto 23 mil menos 25%? Meto menos? Será que não há corte?

**O que pensa então fazer?**

Ajustámos o nosso orçamento para a próxima época pelo mínimo dos mínimos e só dá 70 mil euros. Tivemos que dispensar a equipa

médica, vamos fazer menos provas e as idas ao estrangeiro acabaram. No fundo, vamos fazer o que as famílias portuguesas fazem. Numa altura de crise, é normal que existam reduções, mas não assim. A Câmara de Leiria que corte a partir de 2011/12 para a frente, mas é preciso que avisem já. Agora reduziram em 2008/9 e não saber o que vão fazer em 2009/10 e 2010/11 é que não pode ser. Estranho é que as associações distritais das várias modalidades não tenham feito qualquer comentário sobre este assunto.

**O desporto no concelho de Leiria está a atravessar graves problemas...**

Está tudo com gravíssimos problemas em termos financeiros. O que é lamentável, porque não se

queixam que não têm atletas, técnicos ou dirigentes. Mas vamos sobreviver. Como? Com iniciativas, com a disponibilidade dos pais em ajudar em coisas simples. É preciso uma panela de sopa para uma festa, um pai faz uma panela de sopa. É preciso um quilo de bacalhau, outro pai oferece um quilo de bacalhau. Temos de voltar a esse tempo, infelizmente. O desporto de Leiria está a andar 20 anos para trás.

**Em 2012 vamos ver o César Faria e a Sara Cruz nos Jogos Olímpicos?**

E talvez a Ana Marisa Brito! É para isso que se trabalha, é o objectivo final deste projecto. As coisas estão bem encaminhadas, mas há muitos outros que nos dão e darão alegrias a curto e a médio prazo. ■

## Trinta anos dedicado aos outros

Há dez anos, acabado de chegar a Leiria, deslocou-se à piscina municipal para pôr a filha na natação. Calhou inscrevê-la no Bairro dos Anjos e a vida dessa associação pode ter mudado para sempre. É que sem querer, tinha acabado de entrar na ‘família’ um cidadão com uma enorme experiência de dirigismo desportivo. Foi presidente do Sport Lisboa e Fanhões, clube que dirigia quando subiu à 2ª Divisão B de futebol. Antes, já tinha sido atleta, técnico e dirigente de ténis de mesa no Clube Desportivo da Graça, Lisboa.

Pertenceu ao Conselho de Contas da Associação de Futebol de Lisboa, foi vice-presidente da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa. Actualmente, além de vice-presidente do BA, é presidente do Conselho Fiscal da Associação de Natação do Distrito de Leiria e vice-presidente da mesa da Assembleia-Geral da Federação Portuguesa de Pentatlo Moderno.

Apesar de “ser capaz de chorar quando o BA ganha” e de defender essa instituição “com unhas e dentes”, este responsável comercial de uma empresa de gessos, de 61 anos, afirma que só ama dois clubes: o Sport Lisboa e Fanhões e o Sport Lisboa e Benfica. “O que eu tenho é uma grande paixão pelo dirigismo desportivo”, diz. ■